



Para além do visível – os conteúdos implícitos no texto

Dinâmica 4

2ª Série | 1º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Entrelinhas; pressuposto, implícito ou subentendido, inferência; contexto, ideologia.	Inferir uma informação implícita em um texto.

DINÂMICA	Para além do visível – os conteúdos implícitos no texto.
HABILIDADE PRINCIPAL	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H15 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
CURRÍCULO MÍNIMO	Empregar adjetivos valorativos e advérbios como mecanismo de introdução do juízo de valor e recurso modalizador.

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica.	Leitura do texto em voz alta pelo professor e breve discussão introdutória do conteúdo proposto.	15 min	Toda a turma	Oral / coletivo.
2	Leitura e análise do texto em grupo.	Divisão da turma em grupos e análise detalhada do texto através de questões variadas.	20 min	Grupos de 5 alunos	Escrito/ Individual e coletivo.
3	Exposição oral.	Apresentação, pelos grupos, de suas respostas à turma.	20 min	Grupos de 5 alunos	Oral.
4	Sistematização do conteúdo	Apresentação e formalização de <i>pressuposto</i> , <i>subentendido</i> , <i>inferência</i> e <i>ideologia</i> .	15 min	Toda a turma	Oral/ Escrito/ Individual.
5	Autoavaliação	Questão no modelo Saerj	10 min	Toda a turma	Escrito/ Individual.
6	Etapa Opcional		20 min	Individual	Escrito

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Texto disponibilizado nos materiais do professor e do aluno.
- Fichas de atividades presentes nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA



LEITURA DO TEXTO EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR E BREVE DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA DO CONTEÚDO PROPOSTO

A importância do conhecimento da língua e seu funcionamento é inquestionável para o desenvolvimento das competências associadas à leitura. Vivemos em um mundo letrado, de maneira que aquelas pessoas que não possuem intimidade com a língua falada e escrita em sua comunidade têm reais dificuldades para se comunicar. No entanto, você sabe, caro/a aluno/a, que não basta conhecer as regras da gramática e estar em dia com as diversas formas discursivas presentes em nosso dia a dia. Sabemos que qualquer discurso tem como ponto de partida coisas que foram ditas antes dele. Isso torna muito importante um amplo conhecimento de mundo, para que se perceba o *contexto* no qual determinado discurso acontece e seja possível, dessa forma, enten-

der os valores e os conteúdos que o embasam e não estão explícitos. Como nenhum texto pode dizer tudo, as relações discursivas contam com a participação ativa do leitor – que será sempre um *interlocutor*, atribuindo sentidos ao que é dito através, também, da percepção do que não é dito no texto, mas deve ser captado.

Nesta dinâmica, vamos explorar os *conteúdos implícitos* nos textos, investigando formas de ler nas *entrelinhas* e captar os traços da *ideologia* presente em determinado contexto discursivo. Para isso, selecionamos um texto da escritora Janice Mansur, publicado na internet em 2010. Você deverá acompanhar a leitura do seu professor e participar da discussão que ele irá conduzir nesta fase. Na fase seguinte, você formará um grupo com seus colegas para análise mais detalhada do texto, seguindo o roteiro proposto aqui.

Então, não esperemos mais. Mãos à obra e ao texto!

Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Esta dinâmica complementa e aprofunda a dinâmica 1/2012, que abordou as informações explícitas no texto. Espera-se que o aluno já domine as técnicas elementares de leitura, porque, do contrário, poderá ser difícil para ele trabalhar com os conceitos de entrelinha, pressuposto, subentendido e inferência. A ideia de contexto é generalizante e sempre reiterada ao longo do período escolar, por isso não deve apresentar dificuldades. No entanto, o sentido de ideologia pode ser uma novidade, levando-se em consideração que os alunos a quem o reforço se destina são aqueles que apresentam a priori dificuldades na aprendizagem. Por isso, sugerimos que, ao abordar os conteúdos com eles, certifique-se de que os rudimentos da análise textual estejam claros. Só assim a leitura das entrelinhas tem possibilidades de acontecer e se especializar através dos mecanismos explorados nas atividades propostas na dinâmica.

Em primeiro lugar, deixe claro, durante a discussão que sucederá à leitura do texto, que o mesmo é um elemento numa relação discursiva. Portanto, seus sentidos devem ser construídos levando em conta essa situação. O contexto que envolveu sua produção estabelece alguns caminhos de leitura que deverão ser seguidos para se construírem seus sentidos possíveis. Esses sentidos corresponderão aos valores defendidos pelo texto (explícita ou implicitamente) e terão ligação direta com a ideologia que o atravessa. Assim, os alunos precisam entender que a leitura das entrelinhas tem algumas motivações básicas: captar as informações que não estão explícitas porque compõem um alicerce comum ao público a quem o texto foi direcionado, recuperando, dessa forma, o seu contexto; remontar o conjunto de conteúdos que precisam ser conhecidos, mas não têm condições, por uma questão de economia, de aparecer no texto; reconstituir a ideologia que sustenta o contexto e, portanto, o próprio texto em questão.

É claro que, para que seja possível abordar ideologia, os alunos precisam ter clareza em relação a entrelinha como conceito. Por isso, chame a

atenção deles para o fato de que o tema abordado no texto e a forma como é tratado conjuga declarações objetivas e subjetivas, algumas claras e outras nem tanto. Umas lidam com informações que podem ser percebidas imediatamente e outras que precisam de investimento maior do leitor, como se ele montasse um quebra-cabeças. Por isso, em segundo lugar, durante a discussão, selecione passagens em que fique clara a necessidade de ler a entrelinha, valorizando o trabalho interpretativo dos alunos em suas primeiras impressões. Faça perguntas gerais sobre o texto de modo a conduzi-los ao entendimento de que a leitura terá muito mais qualidade se os conteúdos implícitos forem explorados, informando-os de que há mecanismos para isso. Esses mecanismos correspondem a estratégias de leitura e produção textual a serem detalhadas durante as atividades. No entanto, não é necessário trazer esses conceitos no momento da discussão, pois podem sobrecarregar os alunos. Deixe que apareçam no decorrer das atividades previstas nas demais fases desta dinâmica.



Condução da atividade

- *Certifique-se de que a turma esteja organizada para o início da atividade.*
- *Peça a um aluno que faça a leitura da introdução da dinâmica.*
- *Pergunte à turma se a introdução ficou clara ou se existe algum ponto que precise ser esclarecido.*
- *Leia o texto em voz alta, solicitando que os alunos acompanhem a leitura.*
- *Questione os alunos sobre o tema do texto, fazendo-os refletir e se expressar a respeito do posicionamento da autora.*
- *Investigue o contexto de recepção pretendido pelo texto, permitindo inferências sobre o contexto de produção; faça isso através de perguntas que estimulem a participação dos alunos, como, por exemplo: "É possível deduzir o nível cultural esperado pelo autor em relação a seu público? –, "O texto cruza referências variadas para apresentar seu ponto de vista ou se detém em um só campo do conhecimento?".*
- *Utilize uma passagem do texto previamente selecionada para chamar a atenção para a necessidade de ler nas entrelinhas.*
- *Recorde brevemente o conceito de entrelinha.*
- *Deixe claro que a leitura das entrelinhas possibilita a percepção da ideologia presente no texto; destaque a ideologia como fator de significação que está implícito.*

- *Esteja atento ao tempo, para que as próximas fases não sejam prejudicadas.*



TEXTO I

Felicidade

Janice Mansur

1 “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor, brilha tranqui-
2 la, depois de leve oscila e cai como uma lágrima de amor”, já cantava minha avó
3 na cozinha. Hoje, minha mãe solfeja no banho, “Felicidade é uma cidade pequeni-
4 na, uma casinha, uma colina, qualquer lugar que se ilumina quando a gente quer
5 amar...”. Porém, de que tipo de felicidade estamos falando? Para quem ela existe?
6 E como é entendida por essas pessoas?

7 Algumas pessoas acham que podem e devem ser felizes a qualquer custo.
8 Todavia já está provado pela prática da vida e a experiência cotidiana que isso ge-
9 ralmente não acontece. E quando ocorre, algo no fim do túnel acaba com a alegria
10 destas pessoas que só visam seus interesses particulares. (...)

12 Um excelente médico psiquiatra e dos mais conceituados em Niterói, Dr.
13 Taylor Reis, costuma dizer, rezando a cartilha de um bom profissional da área, que
14 não se deve julgar o comportamento de ninguém, pois a psiquiatria (e a psicologia,
15 complemento eu) está a serviço da “felicidade”. Uma pessoa deve querer ser feliz,
16 estar feliz e viver feliz. Certíssimo! Mas será que a felicidade se resume a ser feliz
17 independentemente do outro ser feliz também? Será que a felicidade é uma me-
18 dida padrão de uma rara forma de alegria constante que habita nossas vidas como
19 por mágica? Ou ainda será a felicidade o amor que encontraríamos por meio dos
20 relacionamentos?

21 Em primeiro lugar devemos pensar sobre o que é entendido por felicida-
22 de. Para muitas pessoas é ter tudo o que se quer ter nesta vida: bens materiais,
23 pessoas que se ama, dinheiro, viagens, etc. Algumas buscam tanto fora, no seu
24 aspecto exterior, por essa tal de felicidade, que, quando a alcançam, perdem-na
25 de vista, pois ela não lhes traz mais sentido. Adoeceram tanto na busca do senso-
26 rial e mundano que se esqueceram de que o que consideravam felicidade era ver
27 um bom filme num pequeno televisor, mas confortável, agarradinho com alguém
28 especial, debaixo de um bom cobertor (ainda mais nesse frio). Outras buscam
29 dentro de si a felicidade, tanto, mas tanto, que se esquecem por completo do
30 lado externo do ser e desleixam seus corpos ou sua higiene, ou se autoflagelam,
31 ou se isolam do mundo e dos seres, na intenção de fugir para o seu íntimo, de
32 modo a ser feliz desligando-se dos prazeres que os objetos, lugares e pessoas
33 possam lhes dar.

34 Todavia, e ainda bem que, esses radicalismos reducionistas podem ser re-
 35 organizados de modo a haver equilíbrio. Assim, há os que sabem como relacionar
 36 seu interior com o que há de exterior, fazendo de ambos o mesmo lado da moeda.
 37 Buda já nos falava há milênios do “caminho do meio”, e bem sabiamente é este
 38 que deveríamos trilhar. O caminho do meio seria o “meio” de nos guiarmos por
 39 esta estrada de sofrimento pela qual muitos passamos ou só seria mais um desses
 40 meios? Há a felicidade plena? Padrão? Igual para todos os seres? Se ela existe não
 41 pode ser diagnosticada senão por alguém que já a experimentou, experienciou, e
 42 está longe dessa doideira que é a nossa atabalhoada concepção de ser feliz. Somos
 43 seres adoecidos pelo sofrimento constante da precária condição humana da qual
 44 muitos insistem em não sair.

45 Deve-se acreditar que um Chico Xavier, um Dalai Lama, uma Madre Te-
 46 resa de Calcutá, um João Paulo II, um Gandhi, um Jesus, e outros saibam o que
 47 seja felicidade, todavia crer que os seres humanos comuns o saibam é bastante
 48 complicado. Nós confundimos mormente euforia, paixão e alegria com felicida-
 49 de. Ela não é única nem vivenciada de modo idêntico por todos, nem poderíamos
 50 acreditar que é uma condição inerente ao humano, porque com tanto sofrimento
 51 que nos cerca não faria o menor sentido. Temos de buscar a cura de nossa doença
 52 que é exatamente essa: crer que a felicidade pode ser alcançada por meio do que
 53 normalmente buscamos com frequência. Melhor seria entender que a felicidade,
 54 diga-se de passagem, a duradoura felicidade, é um estado de espírito, onde reinam
 55 a não violência e a paz, e, talvez assim, pudéssemos começar a busca por nosso
 56 autoconhecimento e pela pacificação de nossas mentes.

(Texto gentilmente cedido pela autora para compor esta dinâmica.)

VOCABULÁRIO	
SOLFEJA	do verbo solfejar; cantar trecho de música pronunciando somente as notas musicais; cantar as notas pela partitura; no texto, o sentido se dá por extensão como cantarolar.
DESLEIXAM	do verbo desleixar; descuidar-se de si mesmo; tornar-se negligente em relação a si mesmo.
AUTOFLAGELAM	do verbo autoflagelar; infligir flagelo (sofrimento) a si mesmo; castigar a si mesmo.

Caleidoscópio

Um dos recursos que precisam ser levados em consideração na leitura de um texto é a intertextualidade, ou seja, a relação desse texto com outros que já existem. O texto A felicidade, de Janice Mansur, estabelece diálogo intertextual com duas canções presentes no imaginário dos brasileiros. São composições de alguns dos maiores compositores do país.

A felicidade – Composta em 1956 por Tom Jobim e Vinicius de Moraes para o espetáculo teatral Orfeu da Conceição, tornou-se mundialmente conhecida

em 1959, quando fez parte da trilha do filme francês em coprodução com o Brasil Orfeu do Carnaval. O filme, dirigido por Marcel Camus, levou para a França o Oscar de filme estrangeiro.

Pão e poesia – Canção de Moraes Moreira e Fausto Nilo, gravada originalmente em 1981, pela cantora Simone, no álbum Amar. É um daqueles sucessos que as pessoas cantarolam sem nem saberem quando ou de quem aprenderam. É atemporal.

Acesse os sites www.letras.mus.br e cliquemusic.uol.com.br para saber mais sobre essas e muitas outras canções que enriquecem a cultura de nosso país.



ETAPA 2

LEITURA E ANÁLISE DO TEXTO EM GRUPO



DIVISÃO DA TURMA EM GRUPOS E ANÁLISE DETALHADA DO TEXTO ATRAVÉS DE QUESTÕES VARIADAS

Condução da atividade

- *Organize a turma em grupos de 5 alunos e informe que na próxima fase eles deverão ter um porta-voz, que será responsável por socializar as respostas do grupo ao restante da turma.*
- *Instrua-os a lerem novamente o texto no grupo fechado, para que as questões tenham o aproveitamento necessário.*
- *Chame a atenção da turma para a organização requerida pelas atividades.*
- *Reforce a instrução geral de que cada membro do grupo precisa fazer seu registro pessoal no material individual, apesar de ser necessário chegar a uma resposta comum para apresentação oral.*
- *Mantenha-se à disposição para auxiliar no que for necessário, tendo o cuidado de não dar as respostas aos alunos.*
- *Circule pela sala e observe o trabalho dos alunos.*
- *Garanta que mantenham uma postura adequada à realização do trabalho.*
- *Atente ao tempo disponível para esta fase.*



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Nesta fase do trabalho, os alunos deverão ficar à mercê de sua autonomia leitora. Eles precisam calibrar sua capacidade de organização e produção em grupo, por isso deixe-os à vontade para resolverem o que porventura acontecer nos grupos durante a realização das atividades. Reforce aos alunos a necessidade de limpeza no registro das respostas. Isso justifica o número de linhas abaixo das questões e é uma aprendizagem para a vida toda.



Agora que o texto já foi lido e discutido por você e seus colegas, seu professor irá orientar a turma na formação de grupos de 5 alunos. Cada grupo deverá reler o texto, agora com maior atenção, como é próprio de uma segunda leitura, procurando rastrear os elementos que foram destacados por alto na fase 1 desta dinâmica. As atividades a seguir exploram pontos importantes a serem considerados na leitura eficaz de um texto. Portanto, junte-se a um grupo e empenhe-se na resolução das questões a seguir com seus companheiros. Não se esqueça de que na próxima fase um componente de cada grupo irá apresentar as conclusões para a turma.

1. Felicidade é um texto de opinião em que o enunciador deixa bem claro o seu posicionamento sobre o tema. Para isso, lança mão de argumentos baseados em dados e raciocínios. Porém, nem sempre esses dados e/ou raciocínios estão expostos no texto.

Marque com um X as opções que apresentam declarações baseadas em conceitos ou informações *que não estão presentes explicitamente* no texto.

- () “Algumas pessoas acham que podem e devem ser felizes a qualquer custo. Todavia já está provado pela prática da vida e a experiência cotidiana que isso geralmente não acontece.”
- () “devemos pensar sobre o que é entendido por felicidade. Para muitas pessoas é ter tudo o que se quer ter nesta vida: bens materiais, pessoas que se ama, dinheiro, viagens, etc.”
- () “Algumas buscam tanto fora (...) que, quando a alcançam, perdem-na de vista pois ela não lhes traz mais sentido.”
- () “O caminho do meio seria o ‘meio’ de nos guiarmos por esta estrada de sofrimento pela qual muitos passamos ou só seria mais um desses meios?”
- () “Deve-se acreditar que um Chico Xavier, um Dalai Lama, uma Madre Teresa de Calcutá, um João Paulo II, um Gandhi, um Jesus, e outros saibam o que seja felicidade (...).”

2. Agora, você e seu grupo deverão debater sobre as opções que marcaram na questão anterior. Sabendo que há 3 opções nas quais existem referên-

cias a *conteúdos implícitos*, o grupo deverá chegar a uma conclusão sobre esses conteúdos e responder à seguinte pergunta: *O que é possível ler nas entrelinhas?*

1ª opção:

2ª opção:

3ª opção:

3. Os trechos destacados a seguir apresentam *algumas palavras* em negrito que servem para *marcar uma opinião específica* da autora, sem que ela tenha de dar maiores explicações. O grupo deverá ler os trechos e fazer a correspondência entre a *palavra em destaque* e a *opinião implícita* em seu uso.

“(...) algo no fim do túnel acaba com a alegria destas pessoas que **só** visam seus interesses particulares.”

() Visar apenas aos interesses particulares faz parte da natureza humana.

() Visar apenas aos interesses particulares não é uma atitude aprovada pela autora.

“(...) esses radicalismos **reducionistas** podem ser reorganizados de modo a haver equilíbrio.”

() As atitudes que são consideradas radicalismos no texto expressam uma perspectiva medíocre diante da vida.

() As atitudes consideradas radicalismos são necessárias para que o ser humano, na opinião da autora, alcance o equilíbrio.

4. Por fim, vamos explorar um pouco o tema do texto – felicidade – e o posicionamento da autora em relação a ele.

a. O que significa felicidade para a autora?

- b. A opinião da autora é a principal. É possível encontrar no texto opiniões diferentes sobre felicidade? Apresente uma delas.

- c. E o grupo? O que pensa sobre a felicidade?

ETAPA 3

EXPOSIÇÃO ORAL



APRESENTAÇÃO, PELOS GRUPOS, DE SUAS RESPOSTAS À TURMA

Chegou o momento de expor à turma as conclusões do grupo. Um relator terá a palavra. Orientado pelo professor, ele irá apresentar as questões de acordo com as respostas do grupo de trabalho. É muito importante que todos os componentes estejam atentos à exposição do seu relator e à apresentação dos outros grupos, bem como às interferências do professor. Se houver necessidade, ajustem suas respostas, sempre tentando entender o porquê de determinada resposta não estar correta. Não adianta apenas apagar o errado e substituí-lo. É fundamental entender o ponto destacado na questão. Por isso, se houver dúvida, perguntar é obrigatório. O professor terá imenso prazer em esclarecer.

Para que o tempo desta fase seja cumprido e não aconteçam muitas repetições de informações, seu professor organizará a apresentação distribuindo os itens entre os diferentes grupos, de forma que esta fase seja bem dinâmica.

Atenção, concentração e bom trabalho!

Condução da atividade

- *Certifique-se de que os alunos estão organizados adequadamente.*
- *Faça uma breve apresentação da questão a ser trabalhada antes da exposição do grupo.*
- *Distribua os itens das questões progressivamente, evitando, assim, que o mesmo grupo esgote os tópicos.*
- *Fique atento às respostas, fazendo as intervenções que forem necessárias.*
- *Estimule os alunos à expressão oral, já que essa capacidade é um dos elementos que precisam ser desenvolvidos por eles.*
- *Pontue os acertos, certificando-se de que os alunos entenderam realmente os pontos destacados.*
- *Elogie a disposição da turma diante do desafio representado pela dinâmica.*



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a professor/a,

O texto trabalhado nesta dinâmica é muito rico em conteúdos implícitos. Não é possível, no entanto, fazer aproveitamento cabal de suas possibilidades nos exercícios propostos aos alunos na fase anterior, uma vez que o tempo disponível é um fator de limitação. Você deverá aproveitar a correção das questões, proporcionada pela exposição dos grupos, para introduzir oralmente e de maneira assistemática os conceitos de subentendido, pressuposto, ideologia e inferência. Dessa forma, ao destacar a questão 2, que será discutida à luz das respostas à questão 1, deverá pontuar com os alunos o fato de que, ao afirmar que "está provado pela vida prática e pela experiência" que ser feliz a qualquer custo não dá certo, a autora recorre a um dado de realidade que ela tem como certo, imaginando que seu leitor concorde com ela, não havendo necessidade de explicitar esse dado nem de argumentar. Em outras palavras, ela segue seu raciocínio considerando que exista uma concordância anterior entre ela e o leitor a respeito de um fato já provado e que não precisa ser indicado objetivamente. Esse conteúdo implícito é um pressuposto da argumentação. O mesmo acontece com a afirmação sobre Chico Xavier e as demais personalidades citadas a seu lado saberem o que é felicidade. A autora investe numa concordância prévia entre ela e o leitor relativa à superioridade dessas pessoas – trata-se de um pressuposto. Ao mesmo tempo, na mesma opção, está subentendido que elas eram felizes, podendo-se afirmar isso com base na pista que a construção da frase dá: "Deve-se acreditar que (...) saibam o que seja felicidade." Para terem esse conhecimento, essas pessoas precisariam ser felizes, e esse conteúdo

implícito pode ser inferido, ou seja, deduzido, pela análise dos elementos que efetivamente aparecem no texto. O procedimento da inferência é, então, fundamental na leitura das entrelinhas de qualquer texto.

Ainda na questão 2, encontramos um procedimento de leitura semelhante na construção metafórica "esta estrada de sofrimento pela qual muitos passamos". Primeiramente, é necessário que o conteúdo implícito da metáfora seja compreendido como vida, que está subentendida em estrada de sofrimento. Em seguida, destaca-se o pressuposto de que a vida é um sofrimento. Chame a atenção para o fato de que esse conteúdo é a opinião da autora e, provavelmente, de muitas pessoas que se identificam com suas palavras, porém, em nenhum momento, os alunos serão levados a concordar com ela, devendo ter seus pontos de vista sobre o assunto desenvolvidos a partir de seus próprios conhecimentos e vivência. O que precisa ficar claro é que a escolha das palavras, as declarações e a elaboração de metáforas ajudam o leitor a visualizar o contexto em que determinado texto foi produzido e a recuperar o conjunto de valores a partir dos quais ele se estabelece. Nesse ponto, você deverá pontuar que a leitura das entrelinhas possibilita identificar a ideologia presente no texto.

O fator ideológico está muito claro na questão 3. Por isso, saliente firmemente, durante a correção, o uso dos advérbios e dos adjetivos como marcadores de valor e, portanto, veículos da ideologia. Na letra a, por exemplo, as pessoas a quem a autora se refere são aquelas que agem para ser felizes a qualquer custo, de modo que o advérbio só sinaliza o egoísmo. A declaração dá a entender, portanto, que ser egoísta não leva à felicidade. Ao mesmo tempo, é importante destacar que a mesma frase acena com a possibilidade da escolha de não ser egoísta, ao limitar a atitude de quem só visa aos seus interesses a um grupo, e não à humanidade inteira, através do sintagma destas pessoas. Dessa forma, o lugar de fala da autora é um espaço que privilegia o altruísmo e a solidariedade. Já o item b é autoexplicativo, uma vez que o adjetivo reducionistas envolve a ideia de depreciação. Assim, sua função é indicar um ponto de vista a partir do qual as atitudes polarizadas nos extremos tendem a perder em valor e em possibilidade de serem respeitadas. Isso é reforçado pelo substantivo, também pejorativo, radicalismos. Quem assume essas posições, de acordo com a ideologia que embasa o texto, é medíocre, limitado.

Em relação aos dois primeiros itens da questão 4, é importante que o aluno perceba que a autora tem uma posição muito firme em torno do tema felicidade, embora ela construa sua argumentação a partir do questionamento desse conceito. O aluno deve ver que, ao afirmar não saber o que é felicidade e, por causa disso, levantar essa pergunta, a autora opera um procedimento retórico para, a partir da exposição do que significa felicidade para outras pessoas, deixar transparecer sua opinião sobre o tema. Sua técnica argumentativa envolve apresentar outras opiniões e negá-las. Assim, seu ideal de felicidade estaria relacionado a ser solidário, não ser egoísta, não se preocupar em atender a seus próprios desejos a todo custo. Ao mesmo tempo, a felicidade não se resume aos bens materiais a à diversão. Tampouco ser feliz, para a autora, é simplesmente viver bem um grande amor. A felicidade não está nas aparências, mas também não se

Português



APRESENTAÇÃO E FORMALIZAÇÃO DE PRESSUPOSTO, SUBENTENDIDO, INFERÊNCIA E IDEOLOGIA

[illegible]

Condução da atividade

- Organize a turma em sua disposição original.
- Chame a atenção dos alunos para o fato de que, neste momento, terão a sistematização do conteúdo, devendo, portanto, manter comportamento adequado e fazer perguntas.
- Instrua-os a tomar notas.
- Utilize o quadro para algumas conceituações importantes.



Orientações didático - pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Nesta fase, você poderá explorar melhor os conteúdos implícitos do texto *Felicidade*. Ao abordar sistematicamente os conceitos, utilize trechos como "rezando a cartilha de um bom profissional da área, que não se deve julgar o comportamento de ninguém" para ilustrar a utilização do pressuposto, destacando o que deve ser considerado um bom psiquiatra, ou seja, aquele que considera qualquer atitude válida no sentido de ser feliz (posicionamento já posto em questão no parágrafo anterior pela autora). Pode-se tomar a interrogação "será que a felicidade se resume a ser feliz independentemente do outro ser feliz também?" para mostrar como perguntas podem aparecer como meros artifícios argumentativos, destacando-se o conteúdo subentendido de que a felicidade sem preocupação com os outros é sinal de egoísmo e é uma ilusão. Nesse caso, a formulação da pergunta leva o leitor a entender que não há necessidade de resposta, pois ela está subentendida na frase. Levar os alunos a uma análise desses pontos deverá fazê-los perceber o suporte ideológico do texto e, principalmente, levá-los a compreender que os seus próprios valores e opiniões a respeito da vida também ficam evidentes quando elaboram seus textos. Essa consciência é fundamental no desenvolvimento das competências de leitura.

Sendo assim, mostre a eles que todo e qualquer texto é produzido a partir de uma rede de valores que, mesmo sutilmente, ele defende.

Ideologia: Trata-se do conjunto de valores presentes em um texto. Todos os textos são produzidos a partir de uma relação discursiva, ou seja, existe um enunciador que fala a um enunciatário em determinado momento histórico. Esse enunciador tem uma história de vida e uma atuação social que o localizam em vários grupos com os quais ele se identifica. O texto produzido nessa relação, portanto, terá como base a rede de valores componente do cruzamento entre os grupos de identificação do enunciador e seu momento histórico somado a sua experiência de vida. A ideologia transparece nas escolhas vocabulares do autor e nos conteúdos implícitos do texto.

Os fatores ideológicos contribuem para que determinados conceitos, informações ou opiniões aparentemente sejam de domínio comum, não precisando ser explicitados no texto.

Pressuposto: Trata-se do conteúdo que faz parte de um acordo tácito entre o autor e o leitor em relação ao seu repertório, não precisando ser referido explicitamente. Se o leitor não identificar um pressuposto no texto, sua compreensão ficará prejudicada. Ao mesmo tempo, não é imperioso que o leitor concorde com o pressuposto de um texto, mas que o entenda.

Subentendido: Trata-se do conteúdo que não foi expresso diretamente, mas a análise da frase pode sinalizar. No texto *Felicidade*, aparece a seguinte declaração: “o que consideravam felicidade era ver um bom filme num pequeno televisor, mas confortável, agarradinho com alguém especial, debaixo de um bom cobertor (ainda mais nesse frio)”. A expressão nesse frio deixa subentendido que no momento da redação do texto estava frio, na opinião da autora.

Inferência: Trata-se do raciocínio executado pelo leitor para ler nas entrelinhas, identificando conteúdos pressupostos, subentendidos e, a partir daí, delineando a ideologia que preside ao texto.



ETAPA 5

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÃO NO MODELO SAERJ

Chegou o momento de um teste. Você deverá, desta vez sozinho, resolver a questão proposta a seguir. Trata-se de uma questão do Saerj, avaliação externa muito importante com a qual você precisa ter intimidade. Após o tempo determinado para o seu trabalho, seu professor irá resolver a questão com a turma. Se sobraem alguns minutos, realize a etapa extra. Esteja atento e não deixe passar nenhuma dúvida.

E não desanime. As questões funcionam como um termômetro capaz de mostrar como anda o seu desenvolvimento. Utilize-as para saber a quais itens do conteúdo deve dar mais atenção. A aprendizagem acontece todos os dias, progressivamente. Basta você se empenhar e acreditar em si mesmo.

Condução da atividade

- Explique rapidamente o formato da questão e seus objetivos.
- Ratifique a necessidade de atenção para a resolução da proposta.

- *Motive os alunos com palavras de incentivo.*
- *Garanta que haja silêncio e atitudes adequadas à realização da proposta.*
- *Estipule 5 minutos para resolução da questão.*
- *Corrija a questão com os alunos, certificando-se de que eles entenderam os pontos importantes.*
- *Realize com eles a etapa extra, se houver tempo.*



(SAERJINHO 2011)

HOMEM-ARANHA 3

[...] *Homem-Aranha 3* custou aos cofres da Columbia "apenas" 250 milhões de dólares, tornando-se o filme mais caro da história (sem contar os mais 100 milhões usados de publicidade), e o melhor é que todo esse dinheiro está claramente nas duas horas e pouco de filme, e muito bem gasto.

[...] Depois de sofrer com a impopularidade, agora nosso herói é aclamado com palmas pelos nova-iorquinos cada vez que se balança entre os prédios. O Homem-Aranha virou uma febre e, depois de salvar a filha do comissário de polícia, Gwen Stacy (velha conhecida dos quadrinhos), acaba até ganhando a chave da cidade. Do outro lado da máscara, Peter Parker também compartilha de toda essa felicidade. Primeiro aluno da faculdade, ele está forte e firme com seu grande amor, Mary Jane, que agora estrela sua peça na Broadway, e começa a pensar em casamento.

Mas, como era de se esperar com o herói, quando a desgraça vem, vem pra acabar com tudo. Depois de descobrir, do pior jeito, que seu amigo Harry Osborne ainda não desistiu de se vingar da morte do pai, ainda descobre que o verdadeiro assassino de seu tio Bem está à solta e se tornou mais um supervilão, o Homem-Areia (Thomas Haden Church, de *Sideways*), tudo isso ainda sem esquecer que seu egocentrismo acaba destruindo seu namoro. [...]

Mas, talvez, o que vá chamar mais atenção no roteiro seja como ele trata o personagem principal, que, mais do que nunca, é o mesmo dos quadrinhos, que não consegue ficar calado durante uma luta, mas que se transforma no *nerd* dos *nerds* sem a máscara. E o mesmo pode se falar do resto dessa avalanche de personagens, todos muito bem caracterizados.

Disponível em: <<http://www.cranik.com/homem-aranha3.html>> Acesso em: 21 mar. 2010. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica

No último parágrafo do Texto 1, linhas 19 a 21, a opinião do autor sobre o personagem é percebida em:

- a. "avalanche de personagens, todos muito bem caracterizados".

- b. "como ele trata o personagem principal".
- c. "mais do que nunca é o mesmo dos quadrinhos".
- d. "mas que se transforma no *nerd* dos *nerds* sem a máscara".

Resposta

A habilidade principal contemplada nesta dinâmica é inferir informação implícita no texto. Ao longo do trabalho, o aluno foi levado a perceber que a ideologia que perpassa o texto se dá a conhecer através dos implícitos de que ele é composto. Ao mesmo tempo, a opinião do autor poderá vir expressa objetivamente ou, ao contrário, camuflada na seleção vocabular e nas declarações pautadas em pressupostos. Na questão relacionada, não se pode considerar a alternativa A, visto que, embora reflita uma opinião do autor, esta é direcionada a todos os personagens do filme, e não apenas ao principal, como o enunciado exige. A alternativa B também não corresponde ao que se pede, pois não traduz opinião, apenas orienta um percurso de leitura. Restam a C e a D, que se referem ao personagem principal. Enquanto a C é descartada por apresentar uma opinião ligada a dados objetivos, verificáveis na comparação entre o filme e os quadrinhos, a D veicula uma opinião pessoal do autor, que deixa subentendida a timidez e a retração de Peter Parker ao classificá-lo de *nerd*. Ao mesmo tempo, faz transparecer a ideologia que sustenta a elaboração do texto, própria de um grupo que discrimina as pessoas com um desempenho social menos expansivo do que o esperado e valorizado – situação que é, inclusive, tematizada pelo personagem Homem-Aranha em tom de crítica.



ETAPA 6

ETAPA OPCIONAL



Ainda em relação ao texto Homem-Aranha 3:

"Mas, como era de se esperar com o herói, quando a desgraça vem, vem pra acabar com tudo."

Infere-se do trecho citado que:

- a. o herói tem preferência por auxiliar os que estão em desgraça;
- b. o herói geralmente vê sua vida cair em desgraça quando acredita estar tudo bem;
- c. o herói nunca experimentou um período de tanto sucesso como o apresentado no filme;
- d. o herói nunca teve tantas desgraças simultâneas.

Deve-se chamar a atenção do aluno para o fato de que a expressão como era de se esperar sugere uma rotina em relação ao movimento de vida do herói em questão. O autor do texto imagina que o leitor compartilhe com ele a informação que não precisa ser explicitada, de que o personagem não usufrui um tempo muito longo em paz e alegria. Ao contrário, esses elementos serviriam para indicar que um período de sofrimento estaria prestes a chegar, de modo que sua vida iria cair em desgraça, e isso é uma recorrência marcada pelo advérbio geralmente. Por essa razão, a opção correta é a B.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2008.
- ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática - Texto:** análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2011.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2008.

Eis uma boa maneira de esclarecer dúvidas sobre as questões relativas à produção dos sentidos no texto. As autoras abordam o tema de forma fácil e clara, com muitos exemplos. A arte gráfica do volume também o torna bastante atraente.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2011.

Livro mais recente da estudiosa que vem se debruçando sobre os meandros do texto há mais de duas décadas. Nessa obra, a professora sistematiza de uma forma nova conteúdos já abordados anteriormente e consegue um efeito didático bem satisfatório.